



11º Simpósio de Ensino de Graduação

O ENSINO FORMAL NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA: ALGUNS APONTAMENTOS

Autor(es)

RAFAEL TOGNIN

Orientador(es)

PRISCILA TEIXEIRA RIBEIRO

Resumo Simplificado

Os processos que permitem a integração de um indivíduo em seu ambiente social são objeto de estudo de vários teóricos de variados campos do saber. Objetivando discutir brevemente o processo de socialização nos primeiros anos da educação formal da criança, busco em Lev S. Vigotski, maior representante da psicologia histórico-cultural, elementos para compreensão da importância da escola nesse processo. Através de pesquisa bibliográfica em textos e livros desse autor e de alguns estudiosos, foi possível observar que a escola oferece à criança aspectos particulares e possibilidades de pensar o mundo que outras instituições (a família, por exemplo) não oferecem. É a partir do ensino formal que a criança começa a aprender conceitos científicos referentes a significados de palavras, conceitos lógico-matemáticos, a alfabetização – tão importante numa sociedade letrada, etc. De acordo com Vigotski, o aprendizado é fundamental para que haja o desenvolvimento da criança: “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VIGOTSKI, 2007, p.103). O autor se utiliza do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal para explicar como se dá essa relação. Para ele, o que a criança consegue fazer sozinha diz respeito ao seu desenvolvimento real, às funções mentais já desenvolvidas, e tudo o que ela consegue fazer hoje com a ajuda de um adulto ou de pares com mais conhecimento, será capaz de fazer sozinha no futuro. Esse processo de aprendizado se dá o tempo todo na vida da criança, mas é na escola que o saber científico é aprendido e internalizado por ela. No que se refere ao desenvolvimento conceitual das palavras, quando a criança aprende suas primeiras palavras e frases, ela aprende o significado parcial delas, ou seja, o que aquela palavra significa na sua realidade direta, na atividade que está exercendo. Mas, conforme Fontana e Cruz (1997), o significado dessas palavras ainda não está totalmente concluído. Faltam-lhes as funções analíticas e generalizadoras que, presentes nos adultos, permitem uma comunicação mais eficaz. A aquisição destas funções se dá na escola, onde a criança aprende definições para certos aspectos da realidade, dos quais ela tem apenas uma visão limitada da sua própria experiência. Quando a criança deixa de conhecer uma palavra apenas baseada em sua experiência e começa a conhecer o significado dicionarizado desta, a palavra passa a ter uma abrangência maior, podendo ser utilizada em outros contextos. “A palavra passa a ser usada como referência a categorias abstratas. Sua nova função torna-se codificar a experiência, os objetos e situações do mundo em esquemas conceituais.” (FONTANA E CRUZ, 1997, p. 101). Conclui-se, com base na teoria de Vigotski, que a escola representa ganhos expressivos em relação aos processos de socialização de uma criança, considerando a interação desta com seu meio social, colegas e professores. É importante destacar que o aprendizado da criança não se inicia na escola, porém, é nela que o saber científico e sistematizado lhe é apresentado e se inicia o processo de elaboração conceitual dos saberes historicamente acumulados.